

Política

VÍDEO DE BOLSONARO

Veja a íntegra da reunião na mira da PF

Encontro do então presidente com ministros teve ataques ao sistema e a terra



A HORA DA VERDADE

OFENSA REPLICADA

Levantamento aponta que 'milícia digital' seguiu ordem de ataque a comando do Exército

sonar
A ESCUTA DAS REDESLUIZ MARINATO, MARLEN COUTO
E PATRICK CAMPOREZ
publicaram no 14
de fevereiro

A investigação da Polícia Federal sobre a suposta participação do ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados em uma tentativa de golpe de Estado revela uma teia de atuação que, segundo o inquérito, caracteriza uma "milícia digital". O núcleo disseminava notícias falsas para desacreditar o processo eleitoral, distribuía nas redes relatórios com fake news sobre urnas e se valeu de informações oriundas de hackers. Um dos caminhos usados foi impulsionar ataques contra militares da cúpula que resistiram à transição golpista. As mensagens destinadas a desgastá-los tiveram ampla adesão entre perfis bolsonaristas, segundo levantamento do GLOBO.

Um dos alvos desses ataques, segundo a PF, foi o general Tomás Paiva, escolhido por Lula para comandar o Exército em fevereiro do ano passado. Mensagens revelaram que, em 17 de dezembro de 2022, o ex-ministro Braga Netto orientou que ataques a Paiva "viralizassem". Na conversa obtida pelos policiais, Braga Netto narra ao ex-capitão Altair Barros uma suposta visita em que Paiva teria repreendido Eduardo Villas Bôas, ex-comandante do Exército, pela postura em relação à vitória de Lula. A conversa termina com uma ordem de Braga Netto para que o assunto seja compartilhado — segundo o ex-ministro, o atual comandante do Exército "nunca valeu nada" e é "PT desde pequenino".

Na noite da mesma data, o youtuber bolsonarista Allan Frutuoso da Silva compartilhou um vídeo intitulado "general melancia entra em desespero". A expressão é utilizada com frequência pela direita para se referir a oficiais supostamente vinculados à esquerda, que seriam "verdes por fora e vermelhos por dentro". Na postagem, o bolsonarista fez relato semelhante ao de Braga Netto, ao detalhar a suposta visita a Villas Bôas, e fez ataques a Tomás Paiva. A publicação teve mais de 600 mil visualizações no YouTube. A reportagem não conseguiu contato com Frutuoso.

Na manhã do dia seguinte à conversa de Braga Netto, o influenciador bolsonarista Ed Raposo encampou a mesma narrativa, chamando Paiva de "vergonha" que "merece desprezo eterno da tropa". Dois minutos depois do conteúdo compartilhado por ele, outro perfil trouxe relato similar acompanhado de uma foto de Tomás Paiva com os dizeres "ele está fazendo pressão contra o presidente



Comando. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao lado do comandante do Exército, Tomás Paiva, a voz de bolsonaristas depois das eleições de 2022

ESTRATÉGIA DE ATAQUE
REPLICANDO OFENSAS

17/12/2022

18/12/2022

Braga Netto encaminhou uma série de mensagens ao capitão Inácio de Paiva e outros 31 seguidores no X (ex-Twitter), encampou a mesma narrativa.

Na manhã do dia seguinte, o influenciador bolsonarista Ed Raposo, que soma mais de cem mil inscritos em um canal no YouTube e outros 31 mil seguidores no X (ex-Twitter), encampou a mesma narrativa.

Dois minutos depois do post de Ed, um perfil de usuário posta uma foto de Tomás Paiva chamando-o de "melancia".

Na mesma data, à noite, outro perfil, que replica a mesma história da visita ao general.

PRESSÃO SOBRE MILITARES

1 milhão de visualizações no YouTube. Alcançou o comentarista Paulo Figueiredo em seu canal ao criticar em dois vídeos a suposta resistência de militares a aderirem à transição golpista. Ex-citão na operação da PF.



117,4 mil visualizações no X. Além de 6 mil curtidas no Instagram, teve o empresário Cláudio Falcão em postagem que pressiona o ex-comandante do Exército, Paulo Gomes, a militar alinhamento a Bolsonaro.



600 mil visualizações no YouTube. Teve o youtuber bolsonarista Allan Frutuoso em um vídeo de 17 de dezembro de 2022 intitulado "General melancia entra em desespero", com discurso semelhante ao de Braga Netto em ataques a Tomás Paiva.



NÚCLEO APONTADO PELA PF

Responsáveis por notificar militares a aderirem ao golpe de Estado, segundo investigação



(Bolsonaro)" e "ele quer ser subordinado a um ladrão condenado". Procurado, Braga Netto não se manifestou. Já o empresário Otávio Falcão fez ao menos uma postagem em 22 de dezembro de 2022 em que pressionava o general Marco Antônio Freire Gomes, então comandante do Exército, a sinalizar alinhamento a Bolsonaro. Sem mencionar diretamente uma intervenção militar, ele afirmou que "não é hora de

duplidade" e que "ainda não está claro para o povo" se o general "está com o presidente e com o povo ou não". Em mensagens apreendidas pela PF, Braga Netto também orientou ataques a Freire Gomes, a quem chamou de "cagão". O GLOBO não conseguiu contato com Falcão e seus advogados. Ele já declarou ser alvo de "ataques e campanhas difamatórias" e negou ser "propagador de fake news".

Outra frente de ataques ao sistema eleitoral identificada pela PF foi levada adiante pelo economista e blogueiro Paulo Figueiredo Filho. Segundo a investigação, ele atuava para insuflar os militares a aderirem ao plano golpista "vazando" informações da caserna — uma das ocasiões teria sido a divulgação de nomes de integrantes da cúpula do Exército que estariam resistentes à ofensiva. Na manhã do dia 28 de novembro de

2022, Cid recebeu de um interlocutor um aviso para que assistisse ao programa do qual Figueiredo participava — Cid respondeu dizendo que já sabia o que iria acontecer. Mais tarde, Figueiredo publicou uma mensagem nas redes sociais dizendo que daria "nome aos bois" e falaria do "verdadeiro clima entre os militares". No programa, general como Tomás Paiva foram alvos de ataques. Em nota, Figueiredo afirmou que

sempre se posicionou "fortemente contra golpes de Estado, intervenções militares ou atos inconstitucionais".

Segundo a PF, disseminar vídeos com informações falsas sobre a eleição também fez parte da estratégia da "milícia digital". Em 4 de novembro de 2022, quando Bolsonaro já havia sido derrotado pelo presidente Lula, uma live realizada por um consultor argentino viralizou entre apoiadores do então chefe do Executivo. Na transmissão, foi apresentado um estudo falso alegando disparidades entre a distribuição de votos em urnas eletrônicas mais novas e o modelo antigo. A tese era que os equipamentos fabricados antes de 2020 "geraram uma anomalia a favor do candidato de número 13", em referência a Lula.

Na sequência, o material da live foi disponibilizado na nuvem por Tércio Arnaud, então assessor da Presidência, e encaminhado ao tenente-coronel Mauro Cid, à época ajudante de ordens de Bolsonaro. A PF afirma que a intenção do grupo era "propagar a disseminação de conteúdo falso". Na pasta digital, ainda foi encontrada uma versão editada da live, para facilitar a distribuição.

CARTA DE GENERAL

Em nota, a defesa de Cid afirmou que ele não fazia parte de grupo e que só vai se manifestar depois de ter acesso aos autos. Procurada, a defesa de Bolsonaro não se manifestou. Em pronunciamentos anteriores, os advogados afirmaram que o ex-presidente jamais atuou contra o estado democrático de direito. Já a defesa de Tércio disse que não teve acesso completo aos autos e que o momento de "falar das questões jurídicas e deitar de usar a política como cortina de fumaça".

A PF afirma que até mesmo informações oriundas de hackers foram usadas pelo núcleo na tentativa de tumultuar o processo eleitoral. Em uma mensagem apreendida, Cid afirma que está recebendo "cara de TI, hacker". Em outra troca de mensagens, Cid recebeu áudios encaminhados afirmando que votos teriam sido computados a favor de Lula, especialmente no Nordeste, após o fim de horário de votação, o que é falso.

Segundo blog da colunista Malu Gaspar, do GLOBO, Braga Netto não foi o único ministro a exercer pressão sobre a cúpula militar. O general Márcio Fernandes, que chegou ocupar interinamente a Secretaria-Geral da Presidência na gestão Bolsonaro, divulgou uma carta aberta pedindo ruptura institucional que circulou nas redes bolsonaristas na véspera da diplomação de Lula como presidente eleito. Na mensagem, Fernandes diz que uma auditoria nas urnas é "urgente" e deveria ser "imposta ao Judiciário".